



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS TRABALHADORES DO POLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

JOÃO HENRIQUES DE SOUSA JÚNIOR; AMANDA MAYARA DA SILVA RIBEIRO;
BIANCA BARBOSA DA SILVA AMORIM; MARCOS VINICIUS DOS SANTOS
PEREIRA; MARIANA MARIA DA SILVA

RESUMO

A pandemia da Covid-19 afetou a todos para além da saúde, especialmente no tocante ao social e econômico. Neste momento, em que houve indicação de isolamento e distanciamento social, houve maior importância quanto à aplicação dos aprendizados de Educação Financeira para a população. Entretanto, na região do Polo de Confecções do Agreste pernambucano, que é uma grande força motriz da economia do estado de Pernambuco – e compreende especialmente as cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama –, há altos registros de trabalho informal, e este tipo de trabalhador (autônomo e/ou informal) foi o que mais sofreu com as medidas sanitárias impostas para evitar a alta difusão do coronavírus. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi de analisar o nível de educação financeira dos trabalhadores autônomos e informais do Polo de Confecções do Agreste pernambucano, e para isso foram realizadas 25 entrevistas estruturadas entre os meses de setembro e outubro de 2022. Os resultados apontam que, apesar de compreenderem a importância do dinheiro e da educação financeira para a sua vida, especialmente em momentos de crise econômica, como resultado da pandemia da Covid-19, a extrema maioria não sabe lidar com o dinheiro que ganha, por nunca ter tido acesso à Educação Financeira. Este dado reforça a grande importância de se ter a disciplina de Educação Financeira nas escolas, desde a primeira infância, para que todos consigam saber reconhecer a importância do cuidado com o dinheiro na sua vida, aproveitando o tempo presente, mas planejando um futuro de maior tranquilidade e segurança financeira para si e seus familiares.

Palavras-chave: Educação Financeira; Pandemia; Covid-19; Trabalhadores autônomos e informais; Polo de Confecções do Agreste.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é um processo em que os indivíduos tomam consciência acerca da importância do dinheiro, aprendendo a lidar com a sua utilização para melhor aproveitamento das finanças pessoais e familiares, além de desenvolver uma visão mais crítica sobre o mesmo (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). Neste sentido, Olivieri (2013) destaca a relevância de que todos os indivíduos tenham acesso a esse tipo de educação desde a primeira infância, entre dois ou três anos de idade, de modo a se tornarem adultos melhores, mais conscientes financeiramente e tomadores de decisões mais assertivas sobre seus futuros.

Entretanto, no Brasil, esta é uma realidade ainda não acessível a todos. Conforme o Ministério da Educação (BRASIL, 2023), no país, somente a partir de 22 de dezembro de 2010, com a publicação do Decreto nº 7.397 que instituiu a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi institucionalizada a Educação Financeira como política de Estado, tornando-a uma disciplina obrigatória nas instituições de ensino somente a partir de 2020 com a publicação de novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dessa forma, há uma projeção de que as próximas gerações terão um controle e consciência melhor de seus gastos e finanças. Entretanto, as gerações atuais não tiveram este tipo de acesso e têm sofrido consequências da falta de uma Educação Financeira, como o alto endividamento do cartão de crédito e o volumoso número de pessoas inscritas em serviços de proteção ao crédito, como o SPC e o Serasa.

Recentemente, o mundo todo foi afetado com a pandemia de um novo coronavírus, o Sars-Cov-2, que, para além dos inúmeros desastres no campo da saúde, trouxe consequências sociais e econômicas graves. Medidas restritivas foram impostas à população com a tentativa de conter o desenfreado avanço de contaminações com a doença, sendo as principais: o distanciamento e o isolamento social. Diversos setores da economia foram impactados diretamente com essas medidas e tiveram que se reinventar, como: a criação de *lives* de cantores famosos, com o projeto “Fique em casa e #CanteComigo”; e a expansão dos serviços de *delivery*, *streaming* e *e-commerce* (IWAYA *et al.*, 2020; SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020a; SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020b).

Entretanto, apesar de tais estratégias, houve aumento da taxa de desemprego e falência de muitas empresas, o que fez com que a relação dos brasileiros com o dinheiro se tornasse um fator de grande importância na sociedade, pois uma vez que estavam em casa, os indivíduos precisaram aprender a lidar com conceitos básicos da Educação Financeira, mesmo sem ter tido esse conhecimento previamente. Neste ponto, é salutar destacar que o grupo dos trabalhadores autônomos e/ou informais foi um dos que mais se viu impactado financeiramente e, por isso, faz-se necessário compreender sobre sua relação com o dinheiro. Para tanto, o objetivo deste estudo é analisar o nível de educação financeira dos trabalhadores autônomos e informais do Polo de Confeções do Agreste pernambucano.

O Polo de Confeções do Agreste pernambucano é uma importante força motriz da economia do estado de Pernambuco, sendo constituído pelas feiras das cidades de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, gerando renda e emprego para mais de 24 mil pequenos empreendedores e movimentando mais de cinco bilhões de reais a cada ano (FREITAS, 2023). Apesar de tais dados, há um alto número de trabalhadores nesta região que ainda vivem na informalidade, estudarlos pode ajudar a trazer à luz problemas sociais que possam vir a ser sanados a partir de discussão e implementação de novas políticas públicas na educação, como a difusão de estratégias de Educação Financeira para jovens e adultos que já concluíram a educação básica e estão no mercado de trabalho, por exemplo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

De modo a assegurar a concretização do objetivo proposto neste estudo, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa básica, que consiste na busca pela compreensão de um fenômeno, processo ou perspectivas e visões de mundo das pessoas envolvidas (MERRIAM, 1998).

Para isso, realizou-se um total de vinte e cinco entrevistas estruturadas entre trabalhadores autônomos e/ou informais das cidades de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, entre os meses de setembro e outubro de 2022, tendo sido estes trabalhadores selecionados de forma aleatória conforme a disponibilidade para participação no estudo, e

aplicando a técnica *snowballying*, ou “bola de neve”, que consiste em um participante indicar outro(s) para a realização da entrevista, até que se chegue à saturação teórica.

É relevante destacar que todos os vinte e cinco participantes deste estudo apresentaram faixa etária entre 18 e 30 anos, sendo quatorze deles com idades entre 21 e 24 anos, e oito entre 18 e 20 anos. Os dados das entrevistas foram analisados por meio de análise de conteúdo, os resultados são apresentados e discutidos no próximo tópico deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os participantes deste estudo apontaram não ter tido acesso à Educação Financeira quando estavam no ambiente escolar, contratando a importância trazida por Olivieri (2013), mas apontam conhecer ou já ter ouvido falar sobre Educação Financeira e sua importância, como ressaltado por Costa, Cordeiro e Silva (2018).

Entretanto, apesar de reconhecerem a importância da Educação Financeira, quando questionados se conseguiam guardar uma quantia de dinheiro mensalmente, apenas uma pessoa disse conseguir, outras doze disseram que às vezes conseguiam, quando sobrava um dinheiro no fim do mês, e as demais doze pessoas alegaram não conseguir guardar dinheiro nenhum.

Sobre como investem ou poupam o seu dinheiro, alguns entrevistados alegaram que apenas guardam o dinheiro que sobra no mês na conta ou na poupança, enquanto que três participantes alegaram cuidar do seu dinheiro de forma diferente, investindo em corretoras. Um deles se destina ao mercado de ações, um segundo explicou que “guardo dinheiro, invisto em ações e no Tesouro Direto”, e o terceiro alegou que investe “em ações e guardo uma parte para emergências”.

Essas respostas evidenciam que, apesar de haver um conhecimento introdutório sobre a Educação Financeira, este ainda não é um tema aplicado no dia-a-dia destas pessoas e isso pode ser devido ao fato de não terem tido contato desde cedo com os conceitos e técnicas desta disciplina.

Além disso, todos os entrevistados alegaram ter sofrido algum impacto financeiro com a Pandemia da Covid-19 e isso os fez repensar sobre sua relação com o dinheiro. No entanto, ao serem questionados sobre possuírem uma ‘reserva de emergência’, como é proposto dentro dos conceitos básicos da Educação Financeira, quinze entrevistados alegaram possuir uma reserva financeira para qualquer emergência, enquanto os outros dez alegaram não saber do que se tratava o termo. Não obstante, dentre os quinze que responderam possuir uma ‘reserva de emergência’, cinco guardavam esse dinheiro dentro da sua própria casa, enquanto os outros dez o faziam em sua conta bancária.

A fim de conhecer sobre como foi montada essa reserva de emergência, os participantes foram questionados se eles sabiam calcular os seus gastos e fazer seu orçamento mensal, ao que dezesseis entrevistados responderam saber fazer esses cálculos e alegaram que o fazem corretamente e constantemente, os outros nove participantes admitiram não saber realizar esses cálculos e alguns apontaram até que fazem orçamentos mensais errados.

Por fim, quando foram questionados a explicarem com suas palavras sobre a importância do dinheiro na sua vida e rotina diária, alegaram que o dinheiro é “um meio de sobrevivência”, “essencial para a manutenção de uma vida minimamente confortável”, “muito importante, pois serve de acesso para suprir nossas necessidades básicas e de saúde” e, principalmente, que ele é uma forma de “ajudar a manter a vida de forma equilibrada” e “ser independente”.

4 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados e discutidos neste estudo permitem evidenciar que, apesar de ter sido um momento de fortes e negativos impactos na saúde, no social e no econômico, a pandemia da Covid-19 foi um fator importante para mudar a relação que muitos jovens e adultos tinham com o seu dinheiro, uma vez que eles não tiveram contato com a Educação Financeira no ambiente escolar, como deveria ser.

Assim, foi a partir dessa situação de crise que muitos indivíduos começaram a conhecer a Educação Financeira e aplicar algumas de suas técnicas e conceitos no seu dia-a-dia, visando ter uma estabilidade e liberdade financeira para situações que sejam adversas à sua vontade. Entretanto, apesar de possuírem um conhecimento inicial, observou-se que ainda há uma certa resistência e insegurança dos trabalhadores autônomos e/ou informais no tocante à investimentos e diversificação de carteira, por exemplo. Isto, pois, alguns ainda guardam dinheiro em casa, na conta corrente ou conta-poupança, desconsiderando outros conceitos e termos básicos da Educação Financeira como os juros compostos, a inflação e o poder de compra dos consumidores.

Apesar disso, todos os participantes deste estudo evidenciaram conhecer a importância do dinheiro para a manutenção de uma vida mais tranquila, estável e com acesso a garantias fundamentais, como a saúde. Nesse sentido, ressalta-se que se fossem fornecidas oficinas e palestras de Educação Financeira, que trouxessem estratégias e técnicas ligadas aos conceitos e relacionados aos problemas recorrentes à vida destes trabalhadores, certamente eles ampliariam o seu grau de instrução financeira e teriam mais segurança para realizarem investimentos mais assertivos à realização de seus objetivos pessoais e familiares.

Neste sentido, os resultados e discussões apresentados neste estudo são de fundamental importância para que gestores públicos e profissionais de educação possam sugerir e propor estratégias e políticas públicas que visem suprir a carência da Educação Financeira entre os jovens e adultos que já concluíram a educação básica e não tiveram acesso a esse tipo de educação, para que tomem decisões mais assertivas quanto ao uso de seu dinheiro, evitando cair em golpes e endividamentos.

Como todo estudo, este também apresenta limitações, as principais limitações metodológicas que podem ser levantadas estão relacionadas à não possibilidade de generalização dos resultados, por ter sido realizada uma pesquisa qualitativa básica com um grupo específico de trabalhadores do interior do estado de Pernambuco, porém, para além das possíveis limitações que isso possa implicar, os resultados possibilitam discussões que podem e devem ser evidenciadas em diversos outros contextos, pessoas e lugares, e reflete uma realidade inerente não apenas à esse grupo de trabalhadores, mas a todos os que passam (ou passaram) por dificuldades e situações similares às por eles vivenciadas.

Para futuros estudos, sugere-se uma análise em maior escala, aplicando-se um questionário quantitativo para um número maior de respondentes, de diversas regiões do país, de modo a apresentar resultados mais holísticos e avançar na compreensão da importância da discussão acerca da Educação Financeira entre diversos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Ministério da Educação. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 04 nov. 2023.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V; SILVA, M. N. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: Uma perspectiva panorâmica. **Revista EMD – Ensino da Matemática em Debate**. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

FREITAS, E. GIGANTE NO AGRESTE DE PE: Polo de Confeccões garante renda e emprego para mais de 24 mil pequenos empreendedores. **G1 – Caruaru e Região**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2023/05/29/gigante-no-agreste-de-pe-polo-de-confeccoes-garante-renda-e-emprego-para-mais-de-24-mil-pequenos-empresarios.ghtml>. Acesso em: 04 nov. 2023.

IWAYA, G. H.; CARDOSO, J. G.; SOUSA JÚNIOR, J. H.; STEIL, A. V. PREDITORES DA INTENÇÃO DE PERMANECER EM DISTANCIAMENTO SOCIAL. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, jul-ago, 2020.

MERRIAM, S. B. **QUALITATIVE RESEARCH AND CASE STUDY APPLICATIONS IN EDUCATION**. São Francisco (CA): Jossey-Bass, 1998.

OLIVIERI, M. F. A. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Revista Eniac Pesquisa**. v. 2, n. 1, p. 43–51, 2013.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. DA DESINFORMAÇÃO AO CAOS: Uma análise das *Fake News* frente à pandemia do Coronavírus (Covid-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção – Salvador**, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346, abril, 2020.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RIBEIRO, L. V. H. A. S.; SANTOS, W. S.; SOARES, J. C.; RAASCH, M. “#FIQUEEMCASA E CANTE COMIGO”: Estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 72-85, 2020b.